REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SAMU NO ATENDIMENTO E TRANSPORTE DE PACIENTES EM SURTO PSICÓTICO

THE ROLE OF THE SAMU NURSING TEAM IN THE CARE AND TRANSPORT OF PATIENTS EXPERIENCING A PSYCHOTIC EPISODE

Ciências da Saúde • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793947663

Diogo Barbosa Santana[1]

Marianna Victória Cerqueira Rocha[2]

Ana Lúcia Mendes da Silva[3]

RESUMO

O atendimento pré-hospitalar móvel a pacientes em surto psicótico exige da equipe de enfermagem uma atuação que articule competência técnica, manejo de riscos e sensibilidade clínica, preservando a dignidade e os direitos do indivíduo em sofrimento mental. Esse estudo tem como objetivo explorar na literatura como a equipe de enfermagem do SAMU pode fornecer um atendimento seguro e humanizado para pacientes em episódio psicótico. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo, exploratório e qualitativa. A busca dos dados ocorreu em agosto e setembro de dois mil e vinte seis nas bases de dados BVS/LILACS, SciELO, e Google Scholar, selecionando seis artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos analisados evidenciaram que as principais intervenções se baseiam na escuta qualificada, no controle verbal e na redução de estímulos ambientais para mitigar a agitação psicomotora e evitar medidas coercitivas desnecessárias. Os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem incluem a escassez de recursos estruturais, dilemas éticos na restrição da autonomia e, fundamentalmente, o déficit na formação e treinamento contínuo em saúde mental. Conclui-se que o papel da equipe de enfermagem do SAMU no atendimento e transporte de pacientes em surto psicótico é o alicerce para a execução de práticas humanizadas e seguras. Além disso, evidencia-se a necessidade de um maior protagonismo desses profissionais na articulação intersetorial com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), garantindo que o manejo do surto psicótico ultrapasse o caráter puramente responsivo e se integre à continuidade do cuidado na rede de saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem; Emergências Psiquiátricas; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; Saúde Mental.

ABSTRACT

Mobile pre-hospital care for patients experiencing a psychotic episode requires nursing staff to combine technical competence, risk management, and clinical sensitivity, while upholding the dignity and rights of the individual in mental distress. This study aims to explore, through the existing literature, how SAMU (Mobile Emergency Care Service) nursing teams can provide safe and humanized care to patients in a psychotic episode. It is an integrative literature review of a descriptive, exploratory, and qualitative nature. Data collection took place in August and September 2026 across the BVS/LILACS, SciELO, and Google Scholar databases, resulting in the selection of six articles that met the eligibility criteria. The analyzed studies indicate that key interventions rely on active, attentive listening, verbal de-escalation, and the reduction of environmental stimuli to mitigate psychomotor agitation and avoid unnecessary coercive measures. Major challenges faced by nursing staff include a scarcity of structural resources, ethical dilemmas regarding the restriction of patient autonomy, and, crucially, a deficit in education and ongoing training in mental health. It is concluded that the role of SAMU nursing teams in the care and transport of patients experiencing a psychotic episode serves as the foundation for implementing safe and humanized practices. Furthermore, there is a clear need for these professionals to take a more proactive role in intersectoral coordination with the Psychosocial Care Network (RAPS), ensuring that the management of a psychotic episode moves beyond a purely reactive approach and becomes integrated into the continuum of care within the mental health system.

Keywords: Nursing; Psychiatric Emergencies; Emergency Medical Services; Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

As emergências psiquiátricas, incluindo o surto psicótico, configuram-se como situações de urgência que demandam intervenção rápida e qualificada, uma vez que envolvem risco de autoagressão, heteroagressão e grave sofrimento psíquico. No contexto brasileiro, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) assume papel estratégico na atenção a esses casos, sendo responsável não apenas pelo atendimento pré-hospitalar, mas também pela coordenação do fluxo do paciente até o serviço de saúde mental mais adequado. A Política Nacional de Atenção às Urgências reforça que o atendimento pré-hospitalar deve abranger quadros agudos de natureza psiquiátrica, consolidando a competência do SAMU para intervir em crises dessa natureza (Amorim Filho *et al.*, 2025).

A atenção prestada a pacientes em crise psicótica no âmbito do SAMU destaca uma complexa interação entre a urgência clínica aguda, a vulnerabilidade psíquica do indivíduo e a imperativa necessidade de preservação dos seus direitos individuais (Nascimento *et al.,* 2025). No cenário pré-hospitalar, a equipe de enfermagem desempenha um papel estratégico e multifacetado. Além de implementar intervenções puramente técnicas, os enfermeiros devem estar preparados para avaliar rapidamente a condição mental do paciente, manejar comportamentos desorganizados e gerenciar riscos iminentes voltados ao próprio sujeito, à equipe assistencial e a terceiros (Melo et al., 2026). Diante disso, a enfermagem deve demonstrar competência técnica e sensibilidade para interpretar sinais de agravamento, mitigar estressores ambientais e adotar cursos de ação céleres e contextualizados, o que evidencia a necessidade crítica de

capacitação para o enfrentamento de crises em ambientes adversos (Bitencourt, 2025).

A respeito da relevância do papel do enfermeiro, a literatura aponta fragilidades na formação e na capacitação dos profissionais para o manejo de crises psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar. Estudos evidenciam que muitos profissionais não se sentem preparados para lidar com usuários psiquiátricos, mantendo práticas baseadas no modelo biomédico e reproduzindo estigmas que comprometem a qualidade da assistência (Silva Junior *et al.* 2025). Diante disso, justifica-se a necessidade de aprofundar a discussão sobre o papel da equipe de enfermagem do SAMU no atendimento e transporte de pacientes em surto psicótico, considerando tanto as atribuições técnico-assistenciais previstas nos protocolos quanto os desafios formativos e éticos que permeiam essa prática.

Com base nesse panorama, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Como a equipe de enfermagem do SAMU pode garantir um atendimento seguro e humanizado ao paciente em surto psicótico?”. Diante disso, este estudo objetiva explorar na literatura as evidências científicas sobre a atuação da equipe de enfermagem do SAMU na prestação de uma assistência segura e humanizada a pacientes em episódio psicótico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Saúde Mental e Urgências Psiquiátricas

A saúde mental constitui uma dimensão essencial da saúde integral, não se restringindo às condições emocionais individuais, mas abrangendo fatores psicológicos, sociais e ambientais que influenciam o bem-estar e a qualidade de vida. Segundo a

Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental corresponde a um estado de bem-estar que permite ao indivíduo reconhecer suas capacidades, enfrentar as adversidades cotidianas, desenvolver suas habilidades e contribuir para a comunidade. Dessa forma, compreende-se que a saúde mental resulta da interação de múltiplos fatores, ultrapassando a simples ausência de transtornos mentais (OMS, 2022).

No contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, a assistência às urgências e emergências psiquiátricas constitui um desafio para a consolidação de um modelo de atenção fundamentado na integralidade, na humanização e na garantia dos direitos das pessoas em sofrimento psíquico. Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde mental, estudos apontam a persistência de práticas assistenciais fragmentadas, centradas em intervenções imediatistas e pouco articuladas aos princípios da atenção psicossocial. Esse cenário é agravado por dificuldades na integração entre os serviços de saúde mental, comprometendo a continuidade do cuidado e a efetivação das diretrizes da Reforma Psiquiátrica no atendimento às situações de crise (Brito; Bonfada; Guimarães, 2015; Oliveira et al., 2018; Oliveira; Silva, 2017).

Nesse cenário, a literatura identifica a permanência de características do modelo biomédico e hospitalocêntrico na assistência às urgências psiquiátricas, evidenciadas pela priorização do controle dos sintomas em detrimento das necessidades psicossociais do indivíduo. Entre os desafios relatados pelos profissionais, destacam-se o medo, a insegurança e a insuficiência de capacitação específica para o manejo das crises, fatores que podem favorecer abordagens estigmatizantes e intervenções excessivamente restritivas. A utilização de medidas coercitivas,

quando realizada sem critérios clínicos e éticos adequados, distancia-se dos princípios da atenção psicossocial, que valorizam a autonomia, a dignidade e a preservação dos vínculos sociais e familiares (Brito; Bonfada; Guimarães, 2015; Ramos et al., 2021; Salvador et al., 2024).

2.2. Surto Psicótico: Conceitos, Manifestações Clínicas e Fatores Associados

O surto psicótico é compreendido no cenário do atendimento pré-hospitalar como uma manifestação de sofrimento psíquico, frequentemente associada a alterações comportamentais, instabilidade psicológica e presença de sintomas como alucinações e agressividade (Almeida *et al.*, 2015). No âmbito das intervenções baseadas em evidências, a estabilização clínica e uma avaliação diagnóstica precisa são etapas cruciais, embora o manejo da agitação psicomotora represente um desafio constante para as equipes. Intervenções psicossociais, como a comunicação terapêutica e técnicas de desescalada verbal, são reconhecidas como ferramentas essenciais para a criação de um ambiente seguro e terapêutico, minimizando a necessidade de intervenções invasivas (Jensen; Clough, 2016).

Entre as principais manifestações clínicas estão as alucinações, como ouvir vozes ou perceber estímulos inexistentes; os delírios, caracterizados por crenças que não correspondem à realidade compartilhada; o pensamento desorganizado; as alterações na comunicação; e as mudanças no comportamento e na expressão emocional. A intensidade e a combinação desses sintomas variam conforme cada caso. É importante destacar que a presença de sintomas psicóticos não significa, necessariamente, que o indivíduo

tenha esquizofrenia, pois eles podem estar associados a diferentes condições clínicas e psiquiátricas (Jensen; Clough, 2016).

Os fatores associados aos episódios psicóticos são diversos e incluem transtornos mentais, como esquizofrenia e transtorno bipolar; uso, intoxicação ou abstinência de substâncias psicoativas; privação intensa de sono; e determinadas condições clínicas ou neurológicas. Por esse motivo, a avaliação profissional deve considerar o histórico de saúde, o início e a evolução dos sintomas, o uso de medicamentos e substâncias e a presença de alterações físicas que possam indicar outras causas (Jensen; Clough, 2016).

A avaliação inicial e de risco no pré-hospitalar é uma tarefa complexa, exigindo que o enfermeiro possua competências específicas para lidar com a singularidade da crise (Norotte *et al.*, 2023). No contexto das urgências psiquiátricas, o reconhecimento dessas manifestações é fundamental para orientar a assistência prestada pela equipe do SAMU. A atuação da enfermagem deve priorizar a avaliação inicial, a identificação de riscos, a comunicação terapêutica, a redução de estímulos ambientais e a manutenção da segurança do paciente e da equipe. Abordagens acolhedoras, respeitosas e não coercitivas devem ser priorizadas sempre que possível, considerando as necessidades individuais da pessoa em crise (Ramos *et al.*, 2021) (Salvador *et al.*, 2024).

Dessa forma, compreender os conceitos, as manifestações clínicas e os fatores associados ao surto psicótico contribui para uma assistência pré-hospitalar mais segura e humanizada, favorecendo o reconhecimento das necessidades imediatas do paciente e o encaminhamento adequado para a continuidade do cuidado. Nesse processo, a capacitação dos profissionais e a articulação entre os

serviços de urgência e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) são aspectos importantes para qualificar a assistência e favorecer a continuidade do acompanhamento (Oliveira *et al.*, 2018) (Salvador *et al.*, 2024).

2.3. O SAMU nas Urgências Psiquiátricas: Atendimento Pré-Hospitalar e Cuidados de Enfermagem Durante o Transporte

O arcabouço conceitual que envolve o papel da enfermagem no atendimento e transporte do paciente em episódio psicótico no SAMU abrange implicações clínicas, organizacionais, legais e éticas fundamentais para o manejo das emergências psiquiátricas. A literatura científica aponta que as ações em saúde mental no ambiente pré-hospitalar exigem respostas rápidas e articuladas, nas quais o enfermeiro assume a liderança na orquestração e execução das medidas necessárias para estabilizar o paciente e reduzir riscos imediatos. Nesse cenário, a prática profissional transcende o domínio puramente técnico, englobando o aconselhamento terapêutico, o gerenciamento de crises e a salvaguarda da dignidade do sujeito em sofrimento psíquico (Amorim Filho *et al.*, 2025).

Por se tratar de uma condição multifacetada, o episódio psicótico requer que o profissional de enfermagem desenvolva habilidades clínicas e sensibilidade para identificar e manejar sintomas agudos, tais como delírios, alucinações e agitação psicomotora. Essas manifestações são frequentemente intensificadas pelas adversidades intrínsecas ao ambiente de rua ou domiciliar, o que eleva a complexidade do trabalho do SAMU. Revisões da literatura sugerem que o manejo deve ser abrangente, priorizando o controle verbal antes de qualquer intervenção física ou farmacológica,

sempre sob os preceitos da proporcionalidade e da segurança, coibindo práticas indiscriminadas de coerção. O alinhamento entre o julgamento clínico e os protocolos operacionais organiza a assistência, evidenciando a premência de treinamentos específicos para a equipe (Bitencourt, 2025) (De Souza Nascimento *et al.*, 2025).

Nos serviços de urgência, o acolhimento assume um papel crítico para a qualificação do cuidado e a redução de danos. O manejo do primeiro contato interfere diretamente na evolução do quadro clínico e na futura vinculação do paciente com os serviços de saúde. Estratégias de acolhimento pautadas na escuta qualificada e no alívio de estímulos ambientais estressores demonstram eficácia na minimização de comportamentos agressivos e na organização psicológica do indivíduo, tornando os procedimentos mais seguros. Tais intervenções demandam dos profissionais competências relacionais e éticas substanciais, reforçando o status do paciente como sujeito de direitos mesmo nos momentos de maior desorganização psíquica (Da Silva Madureira *et al.*, 2025).

A atuação da enfermagem em unidades móveis expõe restrições estruturais e déficits de recursos que, somados à natureza urgente das ocorrências, podem configurar processos de alta periculosidade. Pesquisas revelam que o processo de tomada de decisão é continuamente pressionado pela avaliação de riscos para o paciente e para os profissionais, exigindo um equilíbrio constante entre conter e cuidar. Esse dilema ético compõe a prática cotidiana, onde o gerenciamento de incidentes envolve a conciliação entre o controle da cena e a preservação da autonomia do sujeito, o que torna a experiência e a qualificação da equipe fatores determinantes para o desfecho favorável do caso (Clauss et al., 2026) (Ribeiro *et al.*, 2026).

Especificamente em relação a transtornos crônicos como a esquizofrenia, a enfermagem exerce papel fundamental no reconhecimento precoce dos sinais de deterioração psíquica, na administração segura de terapêuticas medicamentosas e na orientação familiar para evitar a progressão da crise. A assistência configura-se como um processo contínuo de observação, manejo de agitação e educação em saúde para garantir a continuidade do tratamento no pós-crise, devendo a abordagem ser personalizada e centrada nas diferenças individuais, refutando modelos assistenciais padronizados e inflexíveis (De Barros *et al.*, 2025).

No contexto do SAMU, o cuidado em saúde mental conecta-se diretamente à organização da RAPS. A articulação eficiente entre o serviço móvel de urgência e os dispositivos fixos de saúde evita a fragmentação do sistema e garante o continuum do cuidado. A equipe de enfermagem atua como um elo entre os extremos da rede, facilitando os encaminhamentos e a consolidação de itinerários terapêuticos mais estáveis, o que se mostra especialmente relevante em cenários de vulnerabilidade social onde o acesso estruturado às ações de saúde mental é historicamente limitado (Giaretta *et al.*, 2025). Estratégias complementares, como o acompanhamento terapêutico, expandem o olhar clínico e social para além do momento agudo, promovendo a autonomia e a reintegração do sujeito ao seu território (Batista *et al.*, 2026).

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, que busca sintetizar e analisar as evidências científicas disponíveis sobre o papel da equipe de enfermagem no cuidado e transporte de pacientes em episódio

psicótico no contexto do SAMU, viabilizando a identificação de lacunas, desafios e potencialidades na prática assistencial.

A pesquisa foi estruturada em seis etapas metodológicas, conforme o referencial proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Na primeira etapa, realizou-se a delimitação da temática e a formulação da seguinte questão norteadora: “Como a equipe de enfermagem do SAMU pode garantir um atendimento seguro e humanizado ao paciente em surto psicótico?”. Na segunda etapa, definiram-se os critérios de elegibilidade dos estudos, as bases de dados consultadas e as estratégias de busca, visando à identificação de produções científicas pertinentes à temática investigada.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2021 a 2026, que apresentassem relação direta com a temática investigada e atendessem aos objetivos da pesquisa. Foram excluídos estudos duplicados entre as bases de dados consultadas; produções que não guardassem relação direta com o tema proposto; editoriais, anais ou resumos de congressos, e capítulos de livros. Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram incluídos desde que estivessem disponíveis na íntegra em repositórios institucionais e tivessem sido validados por banca examinadora acadêmica, entre outros.

Na terceira etapa, realizou-se uma busca sistematizada da literatura em fontes científicas eletrônicas, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via BVS e a Scientific Electronic Library Online (SciELO). Complementarmente, utilizou-se o Google Acadêmico como ferramenta de busca para a identificação de produções científicas adicionais e materiais de

literatura cinzenta, visando ampliar a abrangência da pesquisa e capturar estudos relevantes para a temática investigada.

Para a elaboração das estratégias de busca, foram considerados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 'Enfermagem', 'Transtornos Psicóticos', 'Saúde Mental' e 'Serviço de Atendimento Móvel de Urgência', bem como os termos correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, com o objetivo de estabelecer relações entre os conceitos investigados, ampliar a sensibilidade das buscas e favorecer a recuperação de estudos correlatos à atuação da equipe de enfermagem no atendimento e transporte de pacientes em surto psicótico.

A busca foi realizada durante os meses de agosto e setembro de 2026, por um pesquisador independente, em todas as bases de dados selecionadas. A seleção dos estudos ocorreu em etapas, compreendendo a identificação dos registros nas bases, a remoção das duplicidades, a triagem de títulos e resumos e a avaliação dos textos completos quanto à elegibilidade. O processo de seleção foi apresentado por meio do fluxograma PRISMA 2020, garantindo o rigor metodológico, a transparência e a replicabilidade de todas as etapas do processo seletivo.

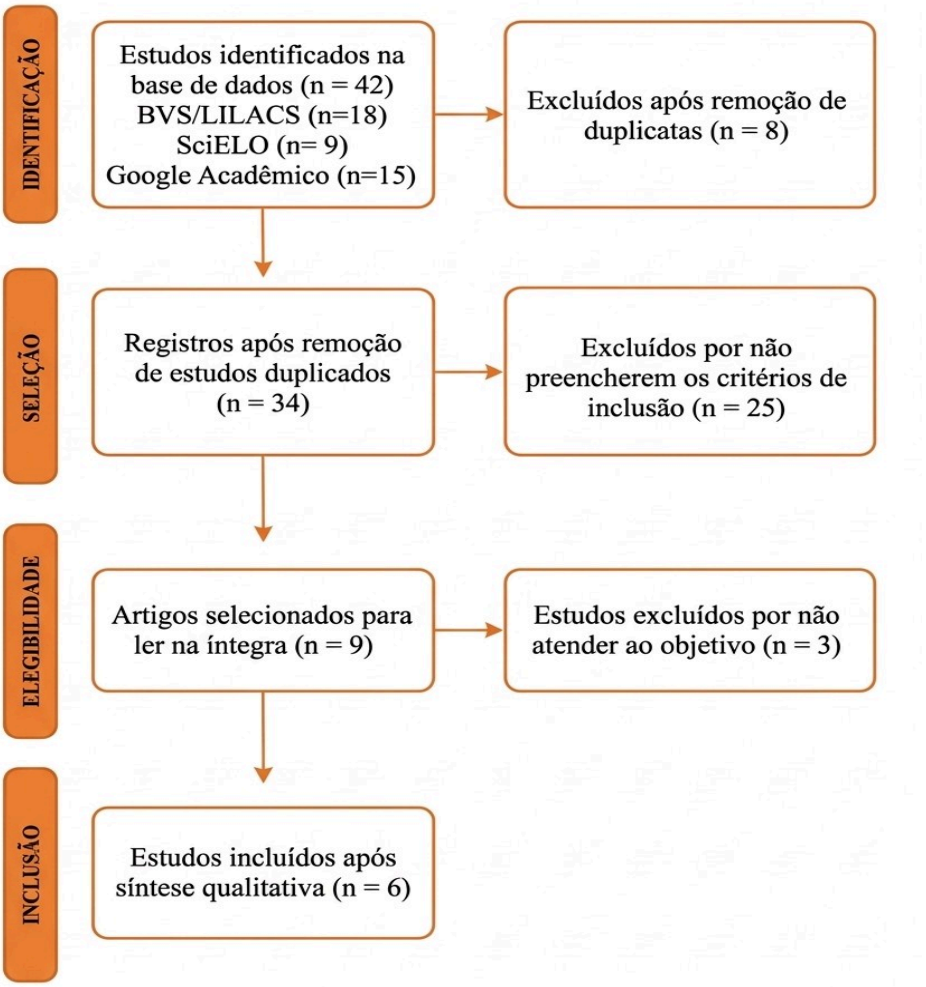
Na quarta e quinta etapas, os artigos que integraram a amostra final foram submetidos a uma leitura minuciosa e analítica. Os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas para viabilizar a compreensão dos principais aspectos relacionados ao manejo do surto psicótico, às intervenções de enfermagem, aos desafios no SAMU e às estratégias de cuidado humanizado.

Por fim, na sexta etapa, realizou-se a interpretação crítica e a síntese do conhecimento produzido, cujos resultados e reflexões são apresentados na estrutura deste artigo científico, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento e de subsídios para a prática assistencial.

4. RESULTADOS

Foram identificados 42 artigos para análise, após aplicação dos critérios de inclusão, a amostra final foi constituída por 6 artigos científicos. O processo detalhado de seleção dos estudos está apresentado na figura 1.

Figura 1. Fluxograma no modelo PRISMA processo de busca e seleção da amostra.



Fonte: Adaptado de Page *et al.* (2022) pelos autores (2026).

Os artigos selecionados foram organizados de forma cronológica no quadro a seguir, sumarizando título, autoria, ano, base de identificação e objetivos, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Sumarização dos artigos que compõem a amostra.

Autor / Ano	Título	Idioma / Método	Objetivo
Amorim Filho *et al.* (2025)	O papel do enfermeiro diante das emergências psiquiátricas no Atendimento Pré-Hospitalar (APH)	Português / Revisão Integrativa.	Analisar a atuação e o papel do enfermeiro diante das emergências psiquiátricas no APH.

Melo *et al.* (2026)	Desafios da equipe de enfermagem no manejo do surto psicótico no âmbito do SAMU	Português /Pesquisa Qualitativa.	Compreender os desafios da equipe de enfermagem no manejo do surto psicótico no SAMU.
Bitencourt (2025)	Desafios assistenciais e intervenções de enfermagem em saúde mental no SAMU	Português / Revisão de Escopo	Mapear os desafios assistenciais e intervenções da enfermagem em saúde mental no SAMU.
Da Silva Madureira *et al.* (2025)	Desafios e estratégias para o acolhimento do surto psíquico nos serviços de urgência	Português / Revisão Integrativa.	Discutir os desafios e estratégias para o acolhimento do surto psíquico nas urgências.
Ribeiro *et al.* (2026)	Dificuldades cotidianas da enfermagem frente ao surto psicótico em regiões periféricas	Português / Pesquisa de Campo Qualitativa.	Investigar as dificuldades cotidianas da enfermagem frente ao surto psicótico em regiões periféricas.
De Souza Nascimento *et al.* (2025)	Atualização de protocolos para o manejo do surto psicótico nos serviços de urgência: uma revisão.	Português / Revisão de Literatura.	Revisar a atualização de protocolos para o manejo do surto psicótico nos serviços de urgência.

Fonte: autoria própria, 2026.

A categorização dos seis artigos selecionados para a amostra final está apresentada no Quadro 2. Que reúne, os níveis de evidência e os principais achados acerca da atuação da equipe de enfermagem no

manejo, atendimento e transporte de pacientes em surto psicótico no contexto do SAMU.

Quadro 2. Síntese dos principais achados dos estudos incluídos e nível de evidência.

Autor	Síntese dos principais achados para a enfermagem	Nível de evidência
Amorim Filho *et al.*	Demonstra que a liderança do enfermeiro na cena é crucial para coordenar ações ágeis de estabilização. Destaca o controle verbal como primeira escolha para conter riscos sem uso indiscriminado de força.	Nível V
Melo *et al.*	Aponta a comunicação prejudicada como principal barreira inicial no atendimento pré-hospitalar. Revela o impacto negativo das debilidades formativas e estruturais sobre a equipe.	Nível VI
Bitencourt	Enfatiza que o transporte e atendimento exigem preparo para ambientes adversos. Evidencia que as decisões rápidas dependem diretamente de treinamentos contínuos.	Nível V
Da Silva Madureira *et al.*	Reforça que a escuta atenta, a redução de estímulos do ambiente e competências relacionais éticas reduzem significativamente os comportamentos agressivos e evitam a violência.	Nível V
Ribeiro *et al.*	Identifica dilemas éticos no manejo de contenções físicas e restrições de liberdade. Aponta o deficit de suporte de retaguarda em territórios vulneráveis.	Nível VI
De Souza Nascimento *et al.*	Evidencia uma expressiva carência na uniformidade de condutas institucionais. Recomenda a adoção de diretrizes clínicas	Nível V

	claras e humanizadas para balizar a atuação da equipe.	

Fonte: autoria própria, 2026.

4.1. Análise dos Dados

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que o atendimento pré-hospitalar móvel a pacientes em surto psicótico transcende o mero transporte físico, configurando-se como um espaço crítico de intervenção clínica e relacional. Para fins de aprofundamento analítico, os achados foram organizados em três eixos temáticos.

4.2. Eixo 1: Intervenções de Enfermagem e Estratégias de Humanização no APH

A equipe de enfermagem exerce papel central no atendimento à pessoa em surto psicótico no contexto do Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Amorim Filho *et al.* (2025) destacam a liderança do enfermeiro na organização da cena, na avaliação dos riscos e na coordenação das ações de estabilização. Essa atuação exige tomada de decisão rápida, capacidade de observação e articulação entre os profissionais, considerando tanto o estado clínico e comportamental do paciente quanto a segurança da equipe, dos familiares e de outras pessoas presentes no local. Dessa forma, o enfermeiro não atua apenas no transporte, mas participa diretamente do processo de acolhimento, controle da crise e definição das condutas iniciais.

Entre as principais estratégias identificadas, destacam-se o controle verbal, a escuta qualificada, a empatia e a redução dos estímulos ambientais. Da Silva Madureira *et al.* (2025) apontam que o

afastamento de curiosos, o controle de ruídos, a diminuição do número de pessoas que interagem com o paciente e o uso de tom de voz calmo podem contribuir para reduzir a agitação e prevenir comportamentos violentos. O controle verbal deve ser utilizado como primeira alternativa sempre que não houver risco imediato, possibilitando uma abordagem mais respeitosa e menos coercitiva (Amorim Filho *et al.*, 2025). Assim, a humanização está relacionada à capacidade de oferecer segurança sem desconsiderar a dignidade, os direitos e as necessidades da pessoa em sofrimento psíquico.

4.3. Eixo 2: Desafios Estruturais, Formativos e Dilemas Éticos no Cotidiano do SAMU

O atendimento às emergências psiquiátricas é dificultado por barreiras estruturais e organizacionais. Melo et al. (2026) identificam a comunicação prejudicada como um dos principais obstáculos durante a abordagem inicial, enquanto Ribeiro et al. (2026) ressaltam as dificuldades enfrentadas em regiões periféricas e com menor suporte de retaguarda. O ambiente de rua, a falta de privacidade, a presença de ruídos e curiosos, a imprevisibilidade das ocorrências e a escassez de recursos podem aumentar a complexidade do atendimento. Nessas condições, a equipe precisa tomar decisões rápidas, muitas vezes com informações incompletas e sem apoio especializado imediato.

Outro aspecto importante refere-se à insuficiência de capacitação e educação permanente em saúde mental. Bitencourt (2025) e Melo *et al.* (2026) destacam que o preparo contínuo é necessário para que os profissionais desenvolvam competências relacionadas à comunicação em crise, à avaliação de riscos, à desescalada verbal e à segurança durante o transporte. A ausência de treinamento pode

gerar insegurança e favorecer abordagens baseadas no medo ou no uso antecipado da força. Nesse cenário, surgem dilemas éticos relacionados à contenção física e à restrição da liberdade, que devem ser utilizados apenas em situações excepcionais, diante de risco concreto e imediato, com justificativa, proporcionalidade, monitoramento e reavaliação contínua (Ribeiro et al., 2026).

4.4. Eixo 3: Protocolos Assistenciais e a Integração com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

A falta de uniformidade nas condutas institucionais foi identificada como uma importante fragilidade da assistência. De Souza Nascimento et al. (2025) ressaltam que a ausência de protocolos específicos e atualizados pode fazer com que decisões relevantes dependam exclusivamente da experiência individual do profissional e das características de cada ocorrência. A existência de diretrizes claras pode orientar a avaliação inicial, a organização da cena, a comunicação com o paciente e os familiares, os critérios para utilização de contenção, os cuidados durante o transporte e o encaminhamento para o serviço de destino. Entretanto, os protocolos devem funcionar como instrumentos de apoio à decisão, permitindo que a equipe considere as particularidades clínicas, comportamentais e territoriais de cada paciente.

O SAMU não deve atuar de forma isolada, a articulação com os serviços da RAPS, especialmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), é necessária para assegurar a continuidade do cuidado após o atendimento emergencial. Em territórios vulneráveis, a ausência de retaguarda, a dificuldade de acesso aos serviços e a fragilidade dos fluxos de referência podem resultar na fragmentação da assistência (Ribeiro et al., 2026). Portanto, é fundamental fortalecer a

comunicação entre o SAMU, os serviços de urgência, os CAPS e os demais pontos da rede, garantindo que o transporte seja acompanhado de encaminhamento responsável, troca de informações e planejamento da continuidade terapêutica.

Os três eixos demonstram que a assistência de enfermagem à pessoa em surto psicótico depende da articulação entre competências relacionais, preparo técnico, condições estruturais, protocolos institucionais e integração com a RAPS. A atuação humanizada, associada à capacitação permanente e à existência de fluxos assistenciais definidos, pode contribuir para reduzir intervenções coercitivas desnecessárias e qualificar a segurança do paciente e da equipe. Contudo, a efetividade dessas práticas depende de investimentos institucionais e da organização de uma rede capaz de responder tanto à crise imediata quanto às necessidades de cuidado posteriores.

5. DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que a atuação da equipe de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no atendimento a pessoas em surto psicótico ultrapassa o transporte até o serviço de referência, envolvendo avaliação de riscos, manejo da crise e construção de vínculo. A amostra final, composta por seis estudos entre 42 registros inicialmente identificados, demonstra a limitada produção científica sobre o tema e recomenda cautela na interpretação dos resultados, que representam uma síntese qualitativa das evidências disponíveis.

Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel central na organização da cena, na avaliação das condições de segurança e na coordenação

das ações da equipe. A revisão destaca a importância do controle verbal, da escuta qualificada, da empatia e da redução dos estímulos ambientais, incluindo o controle de ruídos, o afastamento de curiosos e a diminuição do número de pessoas que interagem com o paciente. Essas estratégias favorecem a desescalada da crise e devem ser priorizadas quando não houver risco imediato, contribuindo para preservar a autonomia, a dignidade e os direitos da pessoa em sofrimento psíquico (AMORIM Filho et al., 2025).

Entretanto, a adoção de práticas humanizadas é dificultada por barreiras relacionadas ao ambiente de rua, à falta de privacidade, à escassez de recursos, à comunicação prejudicada e à imprevisibilidade das ocorrências. A insuficiência de capacitação e educação permanente em saúde mental pode aumentar a insegurança dos profissionais e favorecer o uso antecipado de medidas coercitivas. Por isso, a formação das equipes deve incluir comunicação em crise, avaliação de risco, desescalada verbal, manejo de conflitos e reflexão sobre direitos humanos. A contenção física ou farmacológica, quando necessária diante de risco concreto e imediato, deve ser excepcional, proporcional, justificada, monitorada e continuamente reavaliada (Bitencourt et al., 2026).

A ausência de protocolos específicos e atualizados constitui outra fragilidade relevante, pois pode fazer com que decisões sobre avaliação, contenção, transporte e encaminhamento dependam exclusivamente da experiência individual. Diretrizes institucionais devem orientar a organização da cena, a comunicação com o paciente e os familiares, o registro das condutas e a reavaliação contínua, sem eliminar a necessidade de julgamento clínico em cada ocorrência (Nascimento et al., 2025). Além disso, o SAMU deve atuar articulado à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS),

especialmente aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), para garantir fluxos de referência e continuidade do cuidado, evitando que o atendimento se restrinja à resolução imediata da crise (Ribeiro et al., 2026).

Como limitação, destaca-se a dependência de dados secundários e a inclusão de uma amostra reduzida de estudos, o que impede estabelecer medidas de efeito ou relações causais entre as estratégias de manejo e os resultados assistenciais. Pesquisas de campo qualitativas com profissionais do SAMU podem aprofundar a compreensão das práticas adotadas e das dificuldades vivenciadas em diferentes territórios. Em síntese, a assistência segura e humanizada à pessoa em surto psicótico depende da integração entre competência técnica, comunicação terapêutica, capacitação contínua, protocolos institucionais e articulação com a RAPS. O fortalecimento desses elementos pode qualificar a atuação da enfermagem e reduzir a dependência de intervenções coercitivas.

6. CONCLUSÃO

O presente estudo evidencia que a garantia de um atendimento seguro e humanizado repousa no equilíbrio indissociável entre a proficiência técnica e as competências relacionais, as quais dependem de intervenções baseadas na escuta qualificada, no controle verbal e no manejo ambiental mitigam riscos e preservam a dignidade do indivíduo, reduzindo significativamente a dependência de medidas coercitivas físicas e farmacológicas. A pesquisa joga luz sobre as duras barreiras estruturais que tensionam a prática profissional cotidiana no âmbito pré-hospitalar móvel. A escassez de recursos adequados, o ambiente imprevisível das ocorrências e, fundamentalmente, os severos déficits na formação

acadêmica e na educação continuada em saúde mental geram insegurança técnica e sobrecarregam a equipe com complexos dilemas éticos. Ademais, a ausência de protocolos clínicos padronizados e atualizados para o contexto móvel de urgência deixa os profissionais vulneráveis e sem o devido respaldo institucional.

Como limitação deste estudo, aponta-se a dependência de dados secundários da literatura científica geral. Recomenda-se, para investigações futuras, a realização de pesquisas de campo qualitativas que ouçam diretamente os profissionais do SAMU na ponta do serviço, mapeando suas realidades empíricas. Por fim, conclui-se que transformar a lógica do atendimento pré-hospitalar ao surto psicótico exige investimentos urgentes em duas frentes políticas e institucionais: a formulação e implementação de diretrizes clínicas uniformes focadas na desescalada da crise e o fortalecimento de canais de comunicação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Somente por meio de um fluxo de encaminhamento articulado e sem fragmentações será possível assegurar ao paciente em crise psíquica um itinerário terapêutico contínuo, digno e resolutivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. B. et al. Mobile emergency medical services in the psychological crisis and the psychosocial paradigm. **Texto & Contexto Enfermagem,** v. 24, n. 4, p. 1035–1043, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-07072015000003580014.

AMORIM FILHO, Manoel Bonfim et al. Papel do enfermeiro nas emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

Educação, v. 11, n. 11, p. 4389–4399, 2025. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v11i11.22276.

BARROS, Alciléia Santos de; AMORIM, Hingrid Lorrany Gonçalves de; ANDRADE, Melyssa de Souza; PERONDI, Brenda Lúcia Burtuli. Esquizofrenia: principais condutas de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** v. 8, n. 19, e082634, nov. 2025.

BATISTA, Monique Cristina Henares. **Acompanhamento terapêutico:** dispositivo clínico-político na extensão universitária. Florianópolis: UFSC, 2026.

BITENCOURT, Grasielly. **Saúde mental em situações críticas:** desafios e intervenções de enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): uma revisão da literatura. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2025.

BRITO, Andiara Araújo Cunegundes de; BONFADA, Diego; GUIMARÃES, Jacileide. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1293–1312, 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000400013.

CLAUSS, Danielly Lima; VAZ, Andressa de Souza; SILVA, Irlaine Maria Figueira da; SIMPLÍCIO, Irinéia de Oliveira Bacelar. Entre a crise e o cuidado: atuação da enfermagem diante de surtos psicóticos em unidade de pronto atendimento na Amazônia. **Cuadernos de Educación y Desarrollo,** v. 18, n. 3, e10734, 2026.

GIARETTA, Joiceni Moreira. **O acesso e assistência em saúde mental à migrantes internacionais nos Centros de Atenção**

Psicossocial (CAPS). Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2025.

JENSEN, Lisa; CLOUGH, Rebecca. Assessing and treating the patient with acute psychotic disorders. **Nursing Clinics of North America,** v. 51, n. 2, p. 185–197, 2016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cnur.2016.01.004.

MELO, J. P. S. et al. Desafios da enfermagem no atendimento de pacientes em surto psicótico no Serviço Móvel de Urgência e Emergência (SAMU). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 12, n. 5, p. 1–9, 2026.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Carvalho; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa da literatura: um método para incorporar evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. DOI: doi.org.

NASCIMENTO, Ana Claudia Lobo de Souza et al. Manejo de pacientes em surto psicótico no pronto-socorro: uma revisão integrativa sobre a atualização de protocolos. Studies in Health Sciences, v. 6, n. 3, e19263, 2025. DOI: https://doi.org/10.54022/shsv6n3-038.

NOROTTE, C. et al. Telephone assessment of suicidal risk at prehospital emergency medical services: a direct comparison with face-to-face evaluation at psychiatric emergency service. **Archives of Suicide Research,** v. 28, n. 3, p. 979–993, 2024. DOI: doi.org.

OLIVEIRA, Lucidio Clebeson de; SILVA, Richardson Augusto Rosendo da; CARVALHO, Francisca Patrícia Barreto de *et al.* Dificuldades no atendimento às urgências e emergências psiquiátricas no Serviço de

Atendimento Móvel de Urgência. **Enfermagem Foco,** v. 9, n. 4, p. 54-60, 2018.

PAGE, M. J. *et al.* **A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas.** Traduzido por: Taís Freire Galvão; Gustavo Magno Baldin Tiguman. Retrotraduzido por: Rafael Sarkis-Onofre. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000200170

RAMOS, Tatiane dos Santos Souza *et al.* Percepção de profissionais do atendimento pré-hospitalar na assistência à urgência e emergência (crise) em psiquiatria. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 11, e275101119423, 2021.

RIBEIRO, Marilza Andrade et al. Entre a crise e o cuidado: desafios da enfermagem no manejo de surto psicótico no pronto atendimento interior do Amazonas. **Revista FT,** v. 30, n. 156, p. 1–10, 2026. DOI: https://doi.org/10.69849/ww43fn26.

SALVADOR, Aizia et al. Assistência de enfermagem às emergências psiquiátricas. **REVISA,** v. 13, n. 3, p. 695–711, 2024. DOI: https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n3.p695a711.

SILVA MADUREIRA, Emanuella da et al. O acolhimento de pacientes em surto psicótico nos serviços de urgência: desafios e estratégias. **Cognitus Interdisciplinary Journal,** v. 2, n. 1, p. 23–35, 2025

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134.

[1] Discente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho *Campus* Maceió. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho *Campus* Maceió. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente do Curso Superior de Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho *Campus* Maceió. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail